

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 614

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Paços : Braga, anno 15600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25000 rs e sendo duas 35600 rs.—Semestre 13050 rs.—Brazill, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 13 DE MARÇO

Entrada e posse solenne do sr. arcebispo Primaz das Hespanhas.

Effectuou-se no dia 11 a entrada e posse solenne de s. exc.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo Primaz, D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa;—acto imponente que correu na fórma do programma que publicamos.

A's 11 horas da manhã saiu do Paço Archiepiscopal s. exc.^a revd.^{ma}, indo na frente dois soldados de cavallaria e o revd.^o prior d'Apulia, servindo de mordomo, montado, e com a Cruz archiepiscopal voltada para o prelado. S. exc.^a revd.^{ma} levava no seu coche de galla os revd.^{os} vigario geral e arcepreste do julgado de Braga, vestidos de murças de conegos, com estribeiro d'honra ao lado.

A força de cavalleria, que se achava postada no largo do Paço, depois das continencias do estylo, seguiu o coche.

O secretario e famulo de s. exc.^a revd.^{ma}, secretario da Camara Ecclesiastica, escrivão do Apostolico, repartições ecclesiasticas e membros da Legacia e Relação, os snrs. conde de Margaride, secretario geral, administrador do concelho, juiz de Direito, delegado do procurador regio, muitos cavalheiros da cidade e de fóra, e alguns amigos particulares de s. exc.^a revd.^{ma}, seguiram, em mais de trinta seges, o venerando prelado.

Este acompanhamento d'honra tomou pela rua do Souto, largos do Barão de S. Martinho, Lapa e S. Francisco, rua dos Capellistas, e campo de D. Luiz I em direcção á egreja do Populo, na frente da qual se achava formado o regimento d'infanteria 8, que fez as continencias do estylo.

Emquanto o prelado se revestia, começou a sair a procissão, aberta pela irmandade da Trindade, que é a que precede nos actos solemnes, e composta pelas irmandades e confrarias da cidade, em numero de trinta tantas, todas com muitos confrades, cujas alas eram fechadas pela V. O. Terceira de S. Francisco: Se-

guiam-se as comunidades dos orfãos de S. Caetano, e do Seminario Conciliar; numero clerico; irmandade dos clerigos de S. Pedro e S. Thomaz; dezembargadores ecclesiasticos da Legacia e da Relação; varios arceprestes do arcebispado, com murça—por graça especial a elles concedida por s. exc.^a revd.^{ma}, nesta occasião;—uma deputação dos conegos da Real e Insigne Collegiada de Guimarães, tambem com murça; o corpo capitular da Sé Primacial com o seu Deão, de capa, na qualidade de presbytero assistente: ia depois o sr. arcebispo, com mitra e baculo, seguido dos cavalheiros que o tinham acompanhado até ao Populo, fechando o prestito o regimento d'infanteria 8 e a cavalleria.

Na praça de alegria elevava-se, em frente do Arco da Porta Nova, um donairoso pavilhão, aos degraos do qual esperava a exc.^{ma} camara, com as corporações administrativas e judicias, corpo decente do Lyceu, officiaes reformados, e pessoas gradas que pela mesma exc.^{ma} camara haviam sido convidadas e que em taes actos costumam comparecer. Em união com os que vinham do Populo formavam um cortejo de numero superior a 400 pessoas.

Subindo para o estrado do pavilhão o exc.^{mo} prelado ajoelhou reverentemente, e beijou a Cruz que o bresbytero assistente lhe offereceu: então o presidente e vice-presidente da camara o acompanharam para a cadeira d'estado, onde tomou assento. Depois de pequeno intervallo, o presidente da camara, osculando o anel, começou a recitar a felicitação seguinte, entregando-lhe opportunamente as chaves da cidade, as quaes tomou d'uma salva de prata que sostinha nas mãos o vice-presidente:

Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor.

Como Presidente da Camara Municipal d'esta antiga, Nobre e Leal Cidade de Braga, cabe-me a subida honra, em seu nome, e na dos seus cidadãos, de significar a V. Exc.^a Rev.^{ma}, n'esta occasião solenne, quanto é grande e legitimo o seu regosijo, e quanto se felicita por este fausto acontecimento.

Não sei quaes sejam os designios de minha tia; agora porém sinto-me com forças de assoberbar a tempestade.

Sequem as minhas lagrimas.

Calumniam-me?.. querem separar-me d'elle por meio da intriga?.. pois bem; direi bem alto que o amo; quero que todos oiçam—eu o amo!..

Amo-o tanto como amei já as meiguices de minha mãe, e a benção de meu pae, e como amo ainda agora a memoria de ambos.

E' um amor puro e santo, que sae do amago do coração, como um pensamento sae dos seios d'alma.

E' um amor puro e santo que embelleza a minha vida, como a aurora que se vae sorrindo no ceo, como um sorriso, que se vae abrindo nos labios!..

Oh! volta meu amado, volta!

Volta, para que eu seja outra vez como uma flôr que se desabotó!..

Volta, para que eu não seja por mais tempo como a pomba, que geme solitaria.

Volta!.. eu te amo.

Quando o mancebo terminou a leitura da historia do amor da Bella Orfã, sentiu que uma revolução profunda e completa se havia operado em todos os seus sentimentos.

A paixão prorompia de novo; o fogo mal amortecido pela intriga flammejava com dobrado impeto.

Engrandece-se hoje esta cidade dos Arcebispos, recebendo em seu seio, entre festivas provas de publica satisfação, tão illustre, tão sabio e tão virtuoso Prelado.

Estas chaves que desde os fundamentos da Monarchia symbolisaram os privilegios e prerogativas excepcionaes dos Senhores de Braga, exprimem hoje—mais nobremente—não o direito de fechar as portas de uma cidade, mas o segredo de abrir e avassalar corações.

Permitta a Providencia Divina que n'este extremo Occidente, floresçam e fructifiquem por languissimos annos as palmas da virtude e da sciencia, plantadas na Egreja do Oriente pelo Primaz das Indias e das Hespanhas.

O venerando prelado, com as chaves na mão, e levantando-se em pé, respondeu com o seguinte discurso:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Presidente da Camara Municipal d'esta antiga, nobre e leal cidade de Braga.

Se a gratidão é o mais bello sentimento do homem, eu dou muitas graças a Deus, porque nesta hora o meu coração se acha verdadeiramente possuido de tão bello sentimento para com a Camara Municipal e o povo, que elle representa, desta antiga, nobre e leal cidade de Braga.

A palavra que nos foi dada para mais facil communicação das nossas ideias, nem sempre pôde exprimir com fidelidade e exactidão o nosso modo de pensar e de sentir; e se eu não estivera já convencido d'esta verdade, seria uma prova d'ella a falta, que sinto, de termos proprios para fazer bem conhecido o sentimento que me anima.

Se as chaves que acabo de receber, já não servem para fechar as portas desta cidade; se ellas já não significam a riqueza e a opulencia com que os meus antecessores erigiram os monumentos, que engrandecem e honram ainda hoje esta famosa e importante povoação; se estas chaves já não significam o poder e a força, com que os Prelados da Egreja Bracarense souberam sempre defender e conservar os direitos d'este povo, e

Os olhos de Candido brilhavam, suas faces pallidas estavam enrubecidas, e seus labios se dilatavam e se sorriam ante o aspecto da felicidade.

Beijou mil vezes aquellas paginas, que guardavam os pensamentos, e por onde se haviam deslizado os delicados dedos da Bella Orfã; apertou-as contra o coração exclamando:

—Eu sou feliz!.. eu venço o meu destino!..

Lançou mão da penna, e começou a escrever com o ardor e o interesse de um poeta apaixonado.

O que escrevia elle?

Ao romper do dia Candido achava-se adormecido junto da meza onde escrevera.

Despertou de repente ao zonido do vento.

Começava a bramir uma tempestade... o ceo estava escuro; a chuva prestes a cair.

Candido viu então os seus papeis desordenadamente espalhados pelo chão; alguns rolavam já pela escadinha do velho sotão, correu a apanhal-os, e a pol-os em ordem.

Achou-os todos, achou mesmo toda completa a historia do amor da Bella Orfã. Mas não achou o que elle havia escripto na noite que acabava de terminar.

suas proprias regalias; se o Rei de Portugal já não pede ao Arcebispo de Braga valioso auxilio contra os seus inimigos, como outr'ora fizera o illustre fundador da monarchia portugueza: as chaves ainda hoje na Egreja Catholica tem outra significação mais alta e importante que só Deus lhe poderá tirar; porque ellas symbolisam o poder que teem os Ministros da Religião Christã de abrir as portas do Céu aos peccadores, perdoados-lhes os seus peccados: symbolisam a força e a virtude de aplacar a justiça de Deus offendida, abrindo indulgentemente o thesouro espirital da Egreja em beneficio do homem arrependido; e symbolisam tambem, como V. Exc.^a acabou de dizer, o segredo de abrir e avassalar os corações doces a palavra de Deus, que o sacerdote lhes annuncia. E será este não só o meu dever, mas tambem o meu maior empenho.

As palmas colhidas com improbo trabalho, e algumas vezes com perigo mesmo da minha vida nos extensos plainos das Indias Orientaes, transplantadas agora pelos Decretos da Providencia para esta feracissima e bella provincia do Minho, não murcharão, eu o espero, antes cada vez mais viçosas se ostentarão, se o auxilio da Graça Divina vier em socorro á minha boa vontade: á boa vontade, que eu tenho de fazer consistir toda a grandeza do meu merecimento no cumprimento dos meus deveres, e na pratica da virtude.

Findo este discurso, ouvido em respeitoso silencio, deu-se uma salva de tiros na alameda das Carvalheiras.

Os camaristas, depois de beijarem o anel, dirigiram-se para a Porta Nova, cujo arco estava ornado com damascos e bandeiras. Alli tomaram as oito varas do pallio, no qual receberam o prelado.

Apoz a bandeira da camara continuava o prestito, que na fórma usual se dirigiu á Sé, á porta da qual foi offerrecia agoa benta ao ex.^{mo} prelado, com o incenso na fórma do estylo. Ao transpor o limiar da porta cantou-se a grande instrumental a antiphona *Ecce Sacerdos*, tendo lugar depois a oração á capella do SS. Sacra-

XI

Eu o exijo!—senão...

Ao tempo que o amor de Candido e da Bella Orfã vacilava entre duvidas e ia vivendo a vida de todos os primeiros amores, ora animando-se com um sorrir de esperanza, ora estremecendo diante d'uma quimera, de um receio, ou de um fraco contra-tempo, caminhava o amor de Henrique e de Marianna ao seu desejado termo.

Poucos dias faltavam para que viesse o hymineo coroar aquella constancia, com que se haviam sabido amar os dois.

Aproximava-se a noite do dia em que o joven do Purgatorio-trigueiro despertára ao bramir da tempestade.

Succedera a uma manhã feia e borrascosa uma tarde amena, fresca e bella: o ceo estava claro, a atmosfera leve, a natureza em horas de magia.

Marianna achava-se só na sala do Ceo-cór-de-rosa; Anacleto saira; Celina tinha ido despedir-se do dia entre as flôres do seu jardim.

Meio deitada no sofá, em voluptuoso abandono, com os olhos quasi completamente cerrados, com os labios levemente dilatados pelo mais gracioso dos sorrisos, a interessante viuva contemplava em sua imaginação o quadro da ardente felicidade que a esperava; fruía de antemão todos os prazeres, todas as delicias com que

21

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

X

Uma hora de leitura.

HISTORIA DO MEU AMOR

XII

Já comprehendí tudo.

A intriga me separa do homem que amo; a calumnia me nodó... tudo está revelado.

Minha tia fez crer ao modesto mancebo que o seu amor me affligia; que eu suppunha a minha reputação em perigo; que elle era porisso indigno de mim.

Fecharam em meu nome as portas do Ceo-cór-de-rosa no rosto do pobre mancebo. Oh! como não terá elle amaldiçoado a primeira hora em que me viu!..

Todavia... antes assim.

mento, donde o prelado se dirigiu para a capella-mór, ajoelhando-se nos degraus do altar, emquanto o revd.^o Deão, do lado da Epistola, cantou os versiculos *Protector Noster*, e a oração *Deus omnium fidelium Pastor*.

Paramentado o venerando prelado, recebeu na sua cadeira as homenagens do rev.^{mo} cabido, deputação das collegiadas de Guimarães e Barcellos, arceprestes, corporações do prestito e cavalheiros presentes n'aquelle acto. Os revd.^{os} arceprestes e conegos da collegiada de Guimarães achavam-se—por graça especial de s. exc.^a revd.^{ma} e convite do cabido—assentados nas cadeiras capitulares.

Observadas todas as mais ceremonias do estylo, o prelado, assentado no faldistorio collocado no centro do suppedaneo, fez uma breve allocução, cheia de unção propria do acto e digna de s. exc.^a

Em seguida, e exposto o SS. Sacramento na capella-mór, para isso adornada ricamente e por um modo inteiramente novo, teve logar o *Te-Deum*, que foi executado pela grande orchestra que se achava ao côro grande, regida pelo mestre da capella da Sé.

A mesma orchestra tocou por varias vezes um hymno offerecido ao exc.^{mo} prelado pelo snr. Antonio Fernandes Gomes de Campos, escrivão do Juizo Ecclesiastico.

Finalizou este acto solemnisimo com a benção do SS., dada pelo prelado.

Acompanhado até á porta da Cathedral por todos os assistentes, o snr. arcebispo entrou no seu coche de galla, e dirigiu-se para o Paço, na mesma fórma como d'elle tinha saído.

Ao passar em frente do regimento e corpo de cavallaria, recebeu as continencia do estylo, e seguiu pela rua da Sé, largo da Carvalheiras, rua de S. Miguel-o-Anjo, Praça d'Alegria e rua Nova de Sousa.

Era immenso o povo, não só da cidade e das principaes povoações da provincia, como da cidade do Porto, que obstruia as ruas todas do transito.

Foi este um dia que o esquecimento jámaes poderá apagar dos annaes braccenses.

As ruas do transito achavam-se esplendidamente decoradas com damascos: á noite illuminaram-se.

Ao lechar da tarde, o commandante do regimento 8, mandou para o Paço a banda marcial do corpo, a qual fóra e no atrio desempenha escolhidas peças de musica.

As 8 horas da noite, s. exc.^a revd.^{ma} recebeu nos seus vastos salões cerca de 400 convidados a quem tractou do modo mais affavel e cavalheiro. O serviço correspondeu ao grandioso do acto e á dignidade e pondonor do illustre successor de D. Rodrigo da Cunha, e D. Gaspar e D. José de Bragança, para não fallar d'outros muitos luminares d'esta Igreja Braccense.

durante tão longos annos debalde sonhára. Seu mundo estava alli.. dentro d'ella; dentro d'ella, em sua imaginação, reunia em bello grupo todos os entes que amava; conversava com elles, sorria-se para seu pae recostada ao seio de Henrique.

Nem uma só nuvensinha escura n'aquelle immenso ceo bello e sereno que estava creando: era uma d'essas horas mágicas, que em vão se procura nos dias que se passa na terra, horas que se vive meio-dormindo, meio-acordado, quando se está só, e se está sonhando...

Era uma d'essas viagens encantadas, viagens longas, de dezenas de annos, e de milhares de legoas, que se faz com os olhos fechados, com o sorriso nos labios, sem mudar de posição, e ás vezes em uma só hora, em cinco minutos, ou mesmo em rapidos instantes.

Estava pois Marianna embebida n'aquelle mar de gosos immensos, n'aquelle mundo de abstracções deleitosas, quando...

Talvez mesmo passava n'esse momento por diante de seus olhos a mais cara de suas imagens; porque ella apertou as mãos com indissolvel ardor contra o coração, e exhalou um anhelante suspiro; quando souo o rodar de uma carruagem, que parou á porta do Ceo-côr-de-rosa.

A viuva soltou um pequeno grito, e ergueu-se inopinadamente.

O mundo abstracto acabava de esvaecer-se; a realidade fria e pesada chegava.

Appello do director central aos associados do Apostolado da oração, por occasião do jubileu anniversario do quinquagesimo anno do episcopado do nosso venerando pae, o grande Pontífice Pio IX.

O tempo urge; não ha tempo a perder! Quando os catholicos de todo o mundo se levantam como um só homem, para mostrar ao universo inteiro o seu amor e dedicação para com o Vigario de Christo, n'uma epocha em que a perseguição mais atroz se enfurece contra a Esposa de Jesus, e sua Cabeça; quando os impios á bocca cheia bradam que já não ha crentes, e que a Religião Catholica expirou, é necessario que nós, catholicos portuguezes, patenteemos de uma maneira boa, franca e decidida, que não temos degenerado de nossos avós, que ainda nos gloriamos de pertencer ao reino fidelissimo, que somos successores d'aquelles heroes, que propagavam a fé no Novo mundo com a palavra e com o proprio sangue.

Esta manifestação esplendida pode-se executar de tres maneiras:—1.^o com a oração, — 2.^o com donativos, — 3.^o finalmente com uma peregrinação a Roma.

Primeira manifestação:—orações.

D'esta primeira manifestação ninguem se póde eximir; está ao alcance de todos. Por isso:

1.^o—A todos os Associados do Apostolado convidamos para fazerem uma Comunhão Geral no ultimo domingo de abril offerecida pela conservação da preciosa vida do nosso Santo Padre.

2.^o—Todos os Presidentes locais do Apostolado tomarão conta do numero aproximativo das Communhões, missas e boas obras offerecidas pelo indicado fim, e remetterão o numero total ao Revdm.^o padre Daniel Rademaker—Rua da Lapa, n.^o 99, Lisboa—para se enviar em *album* nos principios de maio a Roma, e assim consolar Pio IX.

Segunda manifestação:—donativos.

1.^o—A exemplo dos catholicos de todo o mundo, apresentaremos ao nosso Sancto Padre alguns donativos de toda a especie, e aceita-se qualquer quantia, ainda que diminuta.

2.^o—Os presidentes locais nomearão pessoa capaz e catholica, que receba estas offertas, assentando o nome, a freguezia, o objecto ou a quantia que a cada um approve offerecer. Todos estes donativos deverão igualmente ser remettidos ao Revdm.^o Padre Daniel até ao dia 5 de maio.

No *Mensageiro* se publicarão os nomes dos offerentes que não declarem o contrario.

O rosto expansivo e bello de Marianna contraiu-se dolorosamente.

Tinha reconhecido o rodar d'aquella carruagem: aquella carruagem trazia-lhe um tormento sempre que parava junto do alpendre do Ceo-côr-de-rosa.

A porta da sala abriu-se. —O snr. Salustiano: disseram. —Que entre: murmurou a viuva.

E o rosto de Marianna tomou uma nova expressão; tornou-se frio, mas socegado.

Salustiano entrou e veio sentar-se junto da viuva.

Encontravam-se ainda uma vez a sós esse homem, e essa mulher que se aborreciam tanto.

—Parece que um anjo bemfazejo me protege, disse Salustiano: sempre que desejo fallar a v. ex.^a sem testemunhas, uma occasião propicia se me offerece.

—Hoje então...

—V. ex.^a se admirava talvez de me não vêr ha muito tempo, não é assim?... perguntou sorrindo-se o manco.

—Oh! não: respondeu seccamente Marianna; v. s.^a deu-nos o prazer de passar connosco o ultimo serão; foi ainda ha dois dias...

—A resposta não parece das mais lisonjeiras; mas tambem é porque me não fiz comprehender; eu dizia que v. ex.^a talvez se admirasse de me não vêr procurar alguns momentos em que podesse fallar-lhe a sós.

Terceira manifestação:—Peregrinação a Roma.

Todos os que quizerem fazer parte d'esta grande peregrinação de catholicos de todo o mundo a Roma, terão a bondade de mandar os seus nomes ao mesmo Revdm.^o Padre Daniel, que os apresentará a uma Commissão Catholica que se está organisando; e a mesma Commissão publicará o modo de se effectuar a viagem, e a quantia necessaria para ida e volta, o que será annunciado brevemente por meio dos jornaes religiosos do paiz.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na igreja de N. Senhora a Branca.

Felicitação.—O clero e povo da freguezia de S. Miguel das Caldas de Visella enviaram uma respeitosa felicitação a s. exc.^a revd.^{ma}, por occasião da sua entrada triumphal.

O clero d'esta localidade, além de ter satisfeito a recommendação de s. exc.^a com data de 28 de fevereiro passado, pediu-lhe auctorisação para cantar, no dia d'hoje, uma missa solemne e um *Te-Deum* em acção de graças ao Todo Poderoso, em commemoração d'esta entrada e posse do inclito prelado.

Este pedido obteve de s. exc.^a revd.^{ma} o seguinte despacho:

«Concedemos a licença pedida; e agradecemos as graças e louvores a Deus, que os supplicantes lhe querem dirigir pela Nossa entrada e posse solemne nesta cidade. Paço, 10 de março de 1877.»

Pavoroso incendio.—Dizem de Malaga em 6, por uma hora da tarde, que estalará um violento incendio nos armazens dos senhores Huelvi. Os estragos causados pelo devorador elemento são incalculaveis. Basta dizer que aquella hora ainda não estava dominado, não obstante ter-se conseguido localisal-o, graças a heroicos esforços da visinhança. Distinguiram-se especialmente trez operarios, cuja valentia deixou assombrada toda a cidade, testemunha d'ella. Ficaram totalmente arruinadas duas casas, e consumiram-se 3:000 fangas d'amendoas, 3:000 arrobas d'assucar, 3:000 de azeite, 500 d'espírito de vinho, 5:000 taboões de pinho e grande quantidade de productos de subido valor.

De desgraças pessoas sabe-se que um operario cahiu entre os escombros fracturando uma perna e que mais trez soffreram horribes queimaduras.

Missão de Cochim.—Com summo prazer registamos as consoladoras novas, que devemos ao favor do nosso correspondente de Cochim, novas que não só edificam e consolam os catholicos do Oriente, mas ainda convencem ao Orbe Catholico que a Igreja Indo-Luzitana, longe de ser estéril, é fecunda. Rogamos a todos os nossos revd.^{os} Vigarios de Goa

—Tambem não: pensava o contrario; que v. s.^a já tinha exigido de mim tudo quanto exigir podia, e que pela minha parte eu já me havia mostrado obediente de mais.

—Dêmos que assim fosse; não queria porém v. ex.^a pedir-me a entrega de alguma cousa, que julgasse pertencer-lhe?...

—Confesso que não pensava em tal: confiava na sua honra, e julgava que não seria preciso pedir-lhe o que o dever ordenava a v. s.^a que me entregasse.

—Oh! mil vezes agradecido; v. ex.^a pela primeira vez em sua vida parece acreditar na honra do mais humilde de seus escravos.

—Senhor... de que serve aqui a ironia?

—Já vejo, minha senhora, que conserva todas as suas antigas disposições; ama a verdade, e a singeleza sobretudo.

—Entendamo-nos, senhor, disse Marianna com sangue frio; devo crer que não foi simplesmente para zombar de mim, que teve a complacencia de vir hoje a esta casa.

—Oh! não, por certo.

—Pois então fará o obsequio de explicar-se: estamos sós: o que quer de mim ainda?...

—Primeiramente eu vinha depositar aos pés de v. ex.^a os mais sinceros parabens pelo seu proximo casamento.

—Agradecida.

e missionarios do Real Padroado que nos favoreçam com novas d'esta ordem, novas de conversão e santificação que é a unica missão de Jesus Christo e dos seus ministros.

Foram devidas aos apostolicos trabalhos do revd.^o Francisco das Chagas Lourenço, missionario de Pethah (Cochim) desde Agosto de 1875 até 3 de Janeiro de 1877, as conversões seguintes:

Em os 3 de agosto de 1875 foram baptizados 2 individuos, com o nome de Francisco Xavier, um da idade de 18 annos e outro de 12.

Em os 20 de fevereiro foi baptizado um individuo, com o nome de S. Anna, da idade de 12 annos.

Em os 25 foi baptizada privadamente, por causa molestia, uma creança de 3 annos com o nome de Anna.

Em os 4 de Novembro foi baptizada uma mulher protestante da idade de 55 annos.

Em os 3 de dezembro, foi baptizado um individuo com o nome de Francisco Xavier, da idade de 18 annos.

No dia 1 de janeiro corrente foi baptizado na Igreja de Cannatorre, uma mulher de 14 annos com nome de Haurial (Maria).

A 3 foram baptizados na igreja de Pethah, 2 individuos, sendo um da idade de 55 annos e outro 7.—(«C. da T.»)

A vitalidade dos monges.—O R. P. D. Estevão, abade de Santa Maria do Desert (Haute-Garonne) e abade interior da Trappe de Igny, na diocese de Reims depois da missa por elle celebrada no dia de Todos os Santos, dirigio ás quinhentas ou seiscentas pessoas das parochias circunvizinhas, que tinham vindo assistir á missa, estas palavras apoiadas em exemplos, que fizeram uma viva impressão no auditorio.

«Venho entregar-vos o sagredo da vitalidade dos monges. Tres são as causas que produzem a nossa prosperidade

A primeira causa é a oração, essa cadeia de ouro que une o homem a Deus, essa mensageira que vai procurar no seio de Deus as graças, os socorros, sem os quaes nem o homem isolado, nem a sociedade, nada podem. O homem que não ora é o ramo separado do tronco, e por isso destinado a seccar, porque não recebe mais seiva. Quando as nações namoram, chegam as revoluções, espalhando por toda a parte o terror e a ruina.

A segunda causa da vitalidade dos monges é a sobriedade. A economia é a rainha de nossas casas, e o superfluo é implacavelmente banido d'ellas. Procuram em França o meio de extinguir o pauperismo; para isso só ha um meio:—fazer desaparecer o luxo e a sensualidade, substituindo-os pela economia e pela sobriedade.

A terceira causa de nossa vitalidade é o trabalho. Pelo trabalho, vivemos honestamente e não somos pesados aos outros. Além de que oramos trabalhando; e isto ensina aos homens que o trabalho, a oração e a observancia das leis de Deus

—Oh! eu tenho uma inveja desesperada de um noivo de moça bonita: acreditará v. ex.^a?... estou louco por casar-me.

—Felizmente para v. s.^a o remedio é facil.

—Então aconselha-me?...

—Que se case.

—Esse é o meu desejo, certamente; e como em v. ex.^a se concentra toda a minha esperança, eu não hesitei em correr a seus pés...

—Senhor...

—Fallemos com clareza: não ignora, que amo a sua sobrinha.

—Sei ao mesmo tempo que minha sobrinha não o ama.

—E' verdade; disse com sangue frio immenso Salustiano: e se eu tivesse podido agradar á Bella Orfã, acredite v. ex.^a que dispensava completamente a sua intervenção.

—E não tendo podido agradar-lhe, senhor, a minha intervenção será sempre improficua.

—Tenho a certeza do contrario.

—Estou hoje convencida de uma verdade que v. s.^a adivinhou antes de todos, minha sobrinha ama já.

—E' uma difficuldade; convenho, mas...

—Quereria por acaso ligar-se a uma senhora que amasse a outro?...

não são incompatíveis. Entre nós a guarda do domingo é sempre rigorosamente observada; mas isto não impede que por toda parte as nossas casas prosperem e floream.

O exilado Midhat-Pacha. — O correspondente d'um jornal francez dá os seguintes detalhes de Midhat-Pacha:

Mais baixo que alto, e bastante gordo, Midhat-Pacha traça á europea, salvo o fez que lhe cobre a cabeça e do qual nenhum turco se separa nunca; sua barba, bastante povoada, está já cheia de cans; o seu rosto é bastante vulgar; seu olhar é pouco vivo e quasi sem expressão. Sentado n'uma cadeira á Voltaire, fumando com convicção n'um cumprido cachimbo que chega até o chão, não tem nada d'esta vivacidade de maneiras, d'essa diligencia e amabilidade que geralmente se encontram nos europeus.

A' excepção da sua lingua natal, não fala senão o francez, e ainda n'esta lingua se expressa com muita difficuldade, e é preciso falar-lhe com muita clareza para fazer-se entender. Quanto ao mais, desde as primeiras palavras nota-se n'este exterior quasi vulgar toda a circumspecção d'um oriental e toda a dissimulação d'um diplomata experimentado.

Por exemplo, não confessa a sua desgraça senão debaixo d'uma forma extremamente suave.

Interrogado sobre o motivo de seu desterro respondeu:

«Bem o veem, sou muito velho e tenho necessidade de descanso; o sultão meu senhor fez-me uma grande mercê tirando-me o poder. Por outro lado, ha muito que desejava fazer uma viagem á Europa».

Midhat-Pacha parece convencido da excellencia de sua Constituição, assim como de sua vitalidade. Quanto á guerra, julga-a provavel, pois a Russia avançou demasiado para poder recuar.

«Sem duvida, acrescentou, a paz se fará com a Servia, mas a Russia dirigirá suas operações para o lado da Roumania, que certamente fará tudo o que aprouver á sua poderosa visinha». Por outra parte, segundo elle, a guerra não poderá absolutamente começar antes do mez de maio. As ultimas tempestades causaram com effeito uma inundação no Danubio, que fechará a passagem aos exercitos, pelo menos durante dois mezes. «E' um adiamento, acrescentou; e quem sabe os successos que em dois mezes poderão sobrevir?» Pode ser que d'elle saia a paz. Mas quer a paz quer a guerra, considera-os com um fatalismo verdadeiramente oriental.

Fenomeno curioso. — Os jornaes de Bordéus dizem que se achava em exposição n'aquella cidade um fenomeno dos mais curiosos, o qual estava despertando a attenção de todos aquelles que o visitavam. E' uma moça que nasceu sem braços, e que se serve da bocca de uma maneira maravilhosa, executando difficeis trabalhos com uma perfeição que outras pessoas não conseguem com os braços.

Segurando uma penna entre dentes, escreve varios caracteres de letras com a mesma facilidade que um caligrafo. Com a bocca borda, faz crochet, enfia uma agulha, marca roupa, desenha, corta e de obra papel, faz com os dentes um nó cego dos mais solidos e consegue depois desfazel-o.

Acrescenta que a moça exposta é uma linda creatura de 23 para 24 annos, e que a sua presença não inspira a repulsão que ordinariamente despertam as deformidades horribes.

Uma confissão do «Times». — A seguinte passagem, tirada do «Times» pela «India Catholica» é notavel pela confissão que fez do concerto, da prudencia, das cautellas, da unidade a que se attende na Igreja Catholica. Diz:—

«Nominalmente um Papa é o mais absoluto dos governantes: mas praticamente a sua Soberania é limitada, não só por uma série immensa de regras e tradições, mas pelo machinismo espirital do Vaticano, e pelos ecclesiasticos que lhe imprimem o movimento. Decisões importantes do Papa não se dão até se ter bem tomado o pulso ao mundo Catholico Romano, por meio de seus dignatarios, e até que a questão em disputa haja sido considerada por congregações de instruidos theologos ou ecclesiasticos praticos. O Papa de ordinario não é mais que a bocca, o órgão vocal de uma Junta Selecta, destinada a impedir que a sua Infalibilidade se engane. Elle podia, sem duvida, em theoria, livrar-se d'essas pês, mas, de facto, raras vezes ou nunca o fez! A gran-

de maioria dos Papas tem sido tão puramente creaturas do seu tempo como se tivessem sido outros tantos soberanos seculares. Ora, hoje a direcção principal do pensamento e sentimento na Igreja Catholica Romana é inquestionavelmente Ultramontana. Mesmo a França, que já foi tão Gallicana, é Ultramontana hoje com outros paizes. O Bispo Dupanloup, que parecia ser o ultimo dos Gallicanos, advoga pertencções extremas do Vaticano. O Ultramontanismo não é mais que uma percepção do facto, que o *Catholicismo não pôde transformar-se sem cessar d'existir*, e ainda o mais Liberal dos Papas podia fazer pouco para temperar a violencia d'essa convicção

Assassinato de um portuguez no Rio de Janeiro.—Eis como relata a «Gazeta de Noticias» d'alli:

Cerca das 9 horas da noite do dia 13 do mez passado, estava o subdito portuguez Antonio Domingues, na rua da Lampadoza, vendo as mascaras que por alli passavam. De repente as pessoas que estavam perto d'elle, viram-no ciar redondamente e tratando de o socorrer, verificaram que havia sido ferido nas costas e com tanta força e firmeza, que a faca tendo atravessado todo o pulmão esquerdo quasi saia pelo peito.

Como dissemos o auctor de tão grande crime evadiu-se, o que não é extranhavel, desde que a concorrência que havia na rua protegia de alguma sorte essa fuga. Entretanto a policia trata de descobrir o criminoso.

O infeliz deixa viuva e contava apenas 34 annos.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas bemfazejas uma pobre mulher de 80 annos de idade, que se acha doente e sem meios de subsistencia, para que a socorram com uma esmola pelo divino amor de Deus.

Mora na rua de S. Gonçalo n.º 11.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 28 de fevereiro de 1877.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	23:009\$664
Letras descontadas e a receber	664:938\$750
Letras caucionadas	38:792\$000
Obrigações a receber	174\$369
Emprestimos sobre penhores	2:217\$500
Operações a longo prazo	13:320\$720
Papeis de credito	14:829\$120
Contas correntes com garantia	10:518\$649
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar	63:026\$169
Agentes no estrangeiro	14:822\$257
Diversos devedores e credores	8:863\$373
Moveis e utensilios	575\$600
Despezas de installação	2:000\$000
Acções, prestações a receber	480\$000
	857:598\$562

Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	7:418\$988
Deposito a prazo	22:402\$428
Dividendos a pagar	4:250\$950
Fundo de reserva	7:020\$000
Reserva para contribuição industrial	5:400\$000
Ganhos e perdas	11:106\$196
	857:598\$562

Villa Real, 3 de março de 1877.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Agostinho José da Costa.

AGRADECIMENTOS

Francisco Xavier Pereira, seus filhos e genro, veem por este meio tributar a sua gratidão a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada e nunca esquecida esposa, mãe e sogra, Maria do Carmo, os cumprimenta-

ram; bem como ás que acompanharam o cadaver da finada ao seu ultimo repouso. A todas protestam eterno reconhecimento. (152)

José Custodio da Silva Braga e Anna Ignacia, vem por este meio tributar a sua gratidão a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e sogra, Helena Joaquina, os cumprimentaram; bem como ás que acompanharam o cadaver da finada ao seu ultimo repouso. A todas protesta eterno reconhecimento. (154)

ANNUNCIOS

Está em Vianna á descarga o brigue «Lord London», vindo de Newcastle com carvão de pedra para ferreiros, de 1.ª e superior qualidade. Vende-se a bordo, ou nos armazens do Caes Novo, ou em Ponte do Lima em Santo Antonio aos dias de feira. (155)



NOVO HORARIO.

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que a sua diligencia para Guimarães fica saindo desde o dia 15 do corrente ás 5 horas da manhã.

N. B. os snrs. passageiros que quizerem seguir para Amarante, Fafe, Gandarella, Arcos e Cavez, tem de seguir n'esta mesma diligencia.

Braga, 12 de março de 1877.
(156) Narciso José Marques.

O AVISO

Francisco Xavier Peixoto, roga a todas as pessoas que com elle tem contas, o favor de as saldarem. E aos prestamistas que tem machinas a praso o obsequio de entrarem com suas prestações atrazadas. Especialmente se dirige a alguns de Braga, aos do Pico, Villa Verde, e de Villa Nova de Famalicão; protestando desde já fazer judicialmente valer seus direitos, e antes publicar seus nomes pela imprensa, a fim de precaver as pessoas de boa fé contra aquelles que não se envergonham de faltar ao cumprimento dos contractos, e á sua palavra d'honra.

Braga 4 de Março de 1877.
(145) F. X. Peixoto.

RIBEIRO CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO
Largo do Barão de S. Martinho n.º 5
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36)

A BELLA PINGA

No armazem de vinhos da Rua de Santo André n.º 20, encontra-se um variado sortimento, das principaes qualidades de vinho de Monsão, Arcos de Val-de-Vez, de Basto e do concelho de Braga.

Vende-se por pipas e barris. Quem pertender dirija-se a Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1 ou com Francisco Manoel Xavier, rua dos Chãos n.º 25. (148)

A BORBOLETA

A Empreza d'este semanario declara aos seus assignantes, que, em virtude de ter mudado de administração, o n.º correspondente ao domingo, 11, só poderá ser distribuido no meio da semana seguinte.

O Director economico,
Sousa Arantes.

Arrematação voluntaria dos bens immobiliarios do fallecido visconde de S. Lazaro.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do 3.º officio, de que é escrivão Motta, no dia 15 do proximo futuro mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar, e entregar a quem mais der—quando convenha—os bens seguintes:

A casa nobre, com seus respectivos jardins, e quintal junto, todo circuitado por muro, de natureza alludial, no valor de 25:000\$000 rs.

A propriedade rustica contigua aos ditos jardins, comprehendendo a cocheira, casa de cazeiros, eira, coberto, aguas e mais pertencças, que se compõe de varios prazos foreiros ao revm.º cabido da Sé Primaz, aos herdeiros d'Estevão Falcão Couta de Menezes, á real irmandade de Santa Cruz, Hospital de S. João Marcos, á Mitra Primaz, e á coraria da Sé: confronta do nascente com a rua de S. Lazaro e quintaes das casas da rua da Ponte, e com terra de D. Adelaide Raio de Paiva; do sul com a mesma; do poente com o caminho chamado do Fojacal; e do norte com o quintal da dita casa nobre, no valor de 12:000\$000 rs.

Uma morada de casas em principio de construcção, defronte da referida casa nobre com toda a pedraria aparelhada e por appellar, que se acha depositada no campo dos Remedios, no valor de 3:000\$000 reis—e finalmente uma outra morada de casas com seu eido, denominado da Calçada, no lugar do Sobreiro, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, no valor de reis 400\$000; porisso toda a pessoa que quizer lançar pôde comparecer no dia e hora indicado.

Braga 5 de março de 1877.
Pela commissão administradora e liquidataria,
O solicitador—João Ferreira Torres.
(147)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitamlo tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trahordo no Rio de Janeiro

QUADIANA

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 28 de Março.

Para mais esclarcimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

LEILÃO

Na Caixa Economica Penhorista, rua Nova, no dia 3 do corrente, haverá leilão, e em todas as terças-feiras e domingos. Consta de roupas brancas e de côr, novas e usadas, de homem e de mulher, objectos d'ouro e prata, relógios de prata e ouro, revolvers, e muitos outros objectos que tudo se venderá logo que obtinha dois lanços.

Toda a pessoa que na mesma tiver objectos empenhados que deva 3 mezes de juros, é avisada que serão considerados abandonados, e porisso vendidos por todo o dinheiro.

Tambem se vendem objectos fóra do leilão.
O gerente,
A. G. Ferreirinha.

